

“DIANTE DA DOR DOS OUTROS”: A ANÁLISE DE IMAGENS DA GUERRA PARA A ABORDAGEM DOS DIREITOS HUMANOS

Ana Clara luzofovich de Haro (UEM)

Daniel Macedo Lanes (UEM)

Zuleika de Paula Bueno (UEM)

Vinícius Stein (UEM)

Rafael da Silva - Orientador (UEM)

ra130417@uem.br

Resumo:

O presente texto discorre sobre a experiência dos integrantes do projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paçandu-PR”. A partir da utilização de três fotografias dos conflitos que ocorrem atualmente no Oriente Médio, o objetivo geral é compartilhar a experiência da análise de imagens da guerra para promover a discussão sobre Direitos Humanos no Ensino Médio. Metodologicamente, o projeto é amparado em princípios das discussões sobre ensino de arte e sociologia (Barbosa, 2010; Tomazi, 2013), e busca, por meio de práticas inventivas, promover a discussão de temas como “Política”, “Democracia”, “Desigualdades” e “Direitos Humanos”, a fim de promover a educação cidadã. Os resultados apontam que, por meio das ações mobilizadas utilizando a análise de imagens, foi possível impulsionar o interesse e a participação dos estudantes do Ensino Médio, oportunizando o acesso a debates críticos e a valorização da cidadania, sobretudo no que diz respeito aos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Análise de imagens; Direitos Humanos; Ensino Médio; Extensão.

1. Introdução

Apresentamos um relato da experiência vivenciada no projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paçandu-PR”. Institucionalmente, o projeto é vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Participação Política (NUPPOL-UEM), do Departamento de Ciências Sociais (DCS-UEM), à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC-UEM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), possui financiamento do Fundo Paraná, através do edital Universidade Sem Fronteiras, e mantém parceria com o Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE). Além disso, também possui vínculo ao INCT

Participa – Transformações da Participação, do Associativismo e do confronto político apresentamos um relato da experiência vivenciada no projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paçandu-PR”.

O objetivo principal do texto é compartilhar a experiência da análise de imagens da guerra para promover a discussão sobre Direitos Humanos no Ensino Médio. A iniciativa extensionista que desenvolvemos é articulada de modo interdisciplinar por uma equipe de dez integrantes, composta por egressos, discentes e professores supervisores de três cursos de graduação da UEM: Artes Visuais, Ciências Sociais e Direito. As atividades mobilizadas buscam trabalhar temas relacionados à cidadania com estudantes do Ensino Médio de oito colégios do NRE, quatro no município de Paçandu e quatro em Sarandi.

2. Metodologia

As visitas nas oito escolas atendidas pelo projeto acontecem mensalmente às terças e quintas-feiras, no período da manhã, para turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Cada encontro realizado utiliza o mesmo tempo de uma aula (cinquenta minutos). Nesse sentido, nos empenhamos em oferecer discussões relacionadas à cidadania e suas reverberações em temáticas sociais, de modo que as abordagens propostas sejam mais estimulantes e oportunize aos estudantes possibilidades de maior engajamento em um contexto diferente do qual estão habituados em suas rotinas escolares. Para tanto, nossas atividades ocorrem em três etapas integradas.

Na primeira delas, apresentamos a temática que será discutida a partir de materiais artísticos, tais como autores e obras da literatura brasileira, vídeos, músicas, imagens ou filmes. Nesse momento, priorizamos que a turma seja provocada sobre o assunto a ser tratado, com o intuito de estimular seu interesse pelas demais etapas. Na segunda parte, ocorre uma exposição teórica com conceitos, definições e autores que nos auxiliam na mobilização dos temas abordados. Por fim, no terceiro momento, prezamos pela participação efetiva dos alunos e alunas no que denominamos “dinâmicas de encerramento”, propostas que envolvem e movimentam toda a turma, como a realização de desafios e jogos referentes aos assuntos debatidos. Nesta segunda edição, o projeto terá vigência até dezembro de 2025, período em que, além

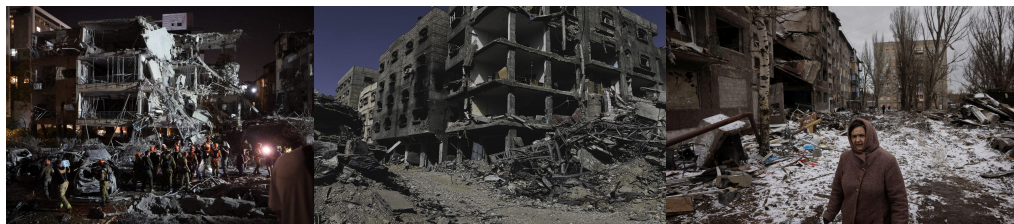
dos temas que já foram abordados – Política, Democracia, Desigualdades e Direitos Humanos – também trataremos sobre Diversidade e Gênero e Ensino Superior.

3. As imagens da guerra e os Direitos Humanos

Em seu livro intitulado *Diante da dor dos outros* (2003), a escritora norte-americana Susan Sontag tece análises sobre fotografias que mostram a destruição causada pela guerra, levando em consideração o impacto dessas imagens em um mundo globalizado pelo advento da fotografia.

Ao mencionar Goya, um artista que utilizou a arte como forma de denunciar a barbárie da guerra, Sontag comenta o quanto suas obras possuem paisagens ligeiramente embaçadas e escuras, argumentando que “a guerra não é um espetáculo” (Sontag, 2003, p. 40). Contudo, ao nos colocarmos na posição de espectadores das imagens da guerra, tanto fotografias quanto obras de arte, quais são os sentimentos que transbordam ao olharmos para imagens tão dolorosas e sangrentas?

Figura 1. Da esquerda para a direita: Israel, Faixa de Gaza e Ucrânia



Fonte: Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/06/14/declaracao-de-guerra-ira-contabiliza-78-mortos-apos-ataque-de-israel-e-responde-com-misseis/>, <https://www.msf.org.br/noticias/guerra-sem-limites-de-israel-contra-gaza-com-apoio-de-aliados-precisa-terminar/> e <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/02/23/como-estao-ucrania-e-russia-apos-dois-anos-de-guerra>.

Ao trabalharmos com os adolescentes do Ensino Médio as fotografias da guerra que acontece hoje no Oriente Médio pudemos notar que, mesmo a uma grande distância geográfica, é possível estabelecer conexões que fazem sentido para eles, a fim de auxiliá-los na compreensão do tema “Direitos Humanos”.

Para tanto, dialogamos com os estudantes a partir da abordagem dos seguintes tópicos: 1. Todo ser humano tem direito à vida. 2. Para nós (cidadãos brasileiros e fora do contexto da guerra), talvez esse direito parece óbvio, mas questionamos se, para

as pessoas das imagens que mostramos, esse direito era tão nítido assim. 3. Por fim, se os direitos humanos são de fato para todos, faz diferença de qual “lado” da guerra um civil estava ao ser bombardeado?

Partindo da análise das imagens (Barbosa, 2010), argumentamos que, independentemente das situações, seja sobre os “lados” da guerra ou sobre um crime cometido, os direitos humanos não têm a função de “proteger bandido”, como muitos os situam, nem de propagar a impunidade. Assim, defendemos que eles têm a função de garantir que todo ser humano deve ter seus direitos básicos preservados (como o direito à vida), visto que, em um contexto de desigualdade no acesso e na garantia de tais direitos, caminhamos rumo à segregação e à destruição em massa de determinados grupos sociais - a exemplo do Holocausto

4. Considerações Finais

Por meio da experiência de abordar os Direitos Humanos a partir da análise de imagens da guerra, promovida pelo projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paçandu-PR”, concluímos que os objetivos da ação foram atendidos, pois os estudantes mostraram-se atentos às ações de leitura de imagem.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.